

## Capítulo 20

# A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO PRECURSOR AO ESTRESSE PSICOLÓGICO EM MULHERES

**JENNIFER SANTOS CHAVES<sup>1</sup>**  
**LUIZA DE MARILAK DE SOUSA TERTO<sup>2</sup>**  
**TATIANA MARIA ARAÚJO DA FONSECA<sup>3</sup>**  
**GUILHERME HENRIQUE MACHADO CESSER PEREIRA<sup>4</sup>**  
**GUSTAVO BOHNENBERGER<sup>5</sup>**  
**CAROLINA SILVEIRA FERNANDES<sup>6</sup>**  
**JOSÉ RICARDO BARACHO DOS SANTOS JÚNIOR<sup>7</sup>**  
**NEFERTITEH FRANÇA QUARESMA BIDÁ<sup>8</sup>**  
**MERCIA FEITOSA DE HOLANDA<sup>9</sup>**  
**ANNE ISABELITA SABINO DE MENDONÇA COSTA<sup>10</sup>**  
**REGIANE LOURENÇO CÉSAR<sup>11</sup>**

1. Discente - Psicologia do Centro Universitário do Norte
2. Discente - Doutoranda da Universidade Católica de Pernambuco
3. Assistente Social- Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro
4. Médico – Graduado na Universidade Faceres
5. Médico – Graduado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
6. Discente - Medicina da Universidade Católica de Pelotas
7. Médico – Graduado no Centro Universitário Maurício de Nassau
8. Discente - Psicologia da Faculdade Católica de Rondônia
9. Discente- Enfermagem da Faculdade Cemasc do Sertão
10. Psicóloga- Graduada na Universidade Potiguar
11. Enfermeira - Graduada na Universidade Nove de Julho

*Palavras-chave: Estresse Psicológico; Saúde da Mulher; Violência Doméstica*

## INTRODUÇÃO

A lei Maria da Penha, promulgada em 2006, estabelece a definição de violência doméstica (VD) e familiar contra a mulher como qualquer prática ou omissão fundamentada no gênero que resulte em morte, sofrimento físico, sexual ou psicológico, dano patrimonial ou moral, ou lesão contra a vítima. Nesse contexto, encontra-se também a violência por parceiro íntimo (VPI), a qual é perpetrada no âmbito de relacionamentos afetivos, resultando em impactos adversos na saúde mental, manifestando-se mediante sintomas depressivos e transtornos de estresse pós-traumático (OKAFOR *et al.*, 2021).

A origem da violência está fundamentada nas disparidades de gênero e na centralização de poder, afetando mulheres independentemente de etnia, idade, religião, orientação sexual ou nível educacional, variando em função das condições sociais e desigualdades no acesso à justiça e saúde (CURIA *et al.*, 2020). O impacto primordial dessa violência é de natureza social, influenciando na segurança, bem-estar, as oportunidades educacionais e o desenvolvimento pessoal das mulheres.

Mulheres submetidas a múltiplos tipos de violência simultaneamente podem desenvolver sintomas e manifestar condições físicas e psicológicas adversas como resultado das agressões. Dessa forma, ao buscar enfrentar essa realidade, a mulher necessita renunciar, dentre muitos aspectos, os seus sentimentos, originando uma autopercepção de inadequação, inutilidade e baixa autoestima, devido à desvalorização de si mesma e à perda do amor-próprio (MOTA e SILVA, 2019).

As ramificações psicoemocionais da violência doméstica impactam o bem-estar e, potencialmente, a vida social da vítima, seja de maneira imediata ou a longo prazo. Conforme

Day (2003), tais danos psicológicos podem manifestar-se apresentando pesadelos recorrentes, sentimentos de raiva, culpa, ansiedade, temor em relação ao agressor e a indivíduos do mesmo sexo, bem como sintomas agudos de quadros fóbico-ansiosos e depressivos, além de queixas psicossomáticas, isolamento social e estigmatização.

Profissionais de saúde consideram eventos repetidos de violência doméstica como traumáticos, caracterizados por uma exposição contínua e prolongada a situações de elevado impacto emocional. Essa exposição está associada a níveis elevados de depressão, ideação e tentativas de suicídio, abuso de substâncias, sintomas de estresse percebido, e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), manifestando-se por meio de entorpecimento emocional, ansiedade crônica, distúrbios de sono e/ou alimentação, entre outros (DIAS *et al.*, 2022).

Advindo essas premissas, este trabalho tem por objetivo identificar, através da literatura, evidências sobre a violência doméstica como precursor ao estresse psicológico em mulheres.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem por finalidade, conforme descrito por Souza *et al.* (2010) obter mediante uma abordagem ampla, a inclusão de estudos não-experimentais e experimentais que permitam o entendimento completo de um fenômeno, temática ou problema analisado. Para realização do estudo, foram realizados os seguintes estágios: 1. Identificação da questão norteadora e objetivos do estudo; 2. Apuração das bases de dados eletrônicas; 3. Seleção das estratégias de busca; 4. Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 5. Consulta na literatura; 6. Avaliação e categorização dos artigos; 7. Amostragem e discussão dos resultados alcançados.

O exame dos estudos, foram pautados na subsequente questão norteadora: “O que versam as evidências científicas sobre a violência doméstica como precursor ao estresse psicológico em mulheres?”, elaborada através da estratégia P.I.C.O, sendo P (população/paciente): Mulheres; I (intervenção): Violência Doméstica; C (comparação/controle): não há; O (desfecho/resultado): Estresse psicológico.

A pesquisa bibliográfica ocorreu em setembro de 2023, nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Índice Bibliográfico Espanhol en Ciencias de la Salud* (IBECS), através do acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e no acervo bibliográfico da PubMed. Para o levantamento de dados, utilizaram-se os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Heading* (MeSH): “Estresse Psicológico” e “Violência Doméstica”, assim como seus termos em inglês: “*Psychological Stress*” e “*Domestic Violence*”, pareados em seus referentes idiomas, pesquisados pelo esquema de filtragem avançado e com a assistência do operador booleano “AND”.

Objetivando selecionar os artigos para compor a revisão integrativa, definiram-se como critérios de inclusão estudos em inglês, português e espanhol, com acesso livre e gratuito, estudos de fontes primárias, delimitando o período de 2018 a 2023. Por critérios de exclusão definiram-se estudos pagos, duplicados, fora do recorte temporal, artigos de revisão, dissertações, teses e fora da temática proposta. Conforme a utilização das estratégias de busca, os descritores: “*Psychological Stress*” AND “*Domestic Violence*” alcançaram 397 artigos na MEDLINE, 20 estudos na LILACS, 7 artigos

na BDENF, 10 amostras na IBECS e 154 artigos na PubMed. Os descritores: “Estresse Psicológico” AND “Violência Doméstica” resultaram em 274 artigos na MEDLINE, 30 estudos na LILACS, 10 artigos na BDENF, 13 amostras na IBECS e 0 estudos na PubMed, totalizando 904 estudos para análise.

A avaliação e categorização dos estudos foram realizados através do sistema de revisão “Rayyan”, segmentado em 3 etapas. Na primeira etapa foi submetida a análise das amostras a partir dos critérios de elegibilidade e exclusão, resultando na eliminação de 241 artigos incompletos ou pagos, 496 estudos fora do recorte temporal, 6 artigos fora dos idiomas selecionados, 42 artigos duplicados. Na segunda fase, realizou-se a leitura dos títulos e resumos disponíveis, eliminando 104 amostras. A terceira etapa baseou-se na leitura dos estudos na íntegra, sendo excluídos 9 estudos. Portanto, resultou-se em 5 artigos que respondiam o objetivo da revisão, sendo esta amostragem, categorizada em um quadro abrangendo as subsequentes descrições: título do artigo, autores, ano de publicação, revista, delineamento do estudo e objetivos, propiciando assim a discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram-se utilizados 5 artigos, extraído de cada estudo informações que visam responder à questão norteadora proposta. Na síntese das publicações acerca do tema, os quatro dos artigos eram redigidos no idioma inglês e dois em português, alocados na África, Índia e Brasil. Os artigos utilizaram-se de dados de fontes primárias, sendo três estudos transversais e dois estudos qualitativos.

Os instrumentos utilizados para coleta ou análise de dados nos estudos foram questionário sociodemográfico para identificação da violência doméstica, escala *Posttraumatic Stress*

*Disorder Checklist* (PCL) para mensurar sintomas de TEPT (DIAS, USCOCIVICH e LISE, 2022), Questionário de Caracterização, Escala de Táticas de Conflito Revisadas, *PostTraumatic Stress Disorder Checklist - Civilian Version* (GAMA, WILLIANS e BRINO, 2021), Entrevistas Clínicas baseadas no Diagnóstico Psicodinâmico Operacionalizado OPD-2 (BOTH *et al.*, 2020), *Domestic Violence Questionnaire*, *Patient Health Questionnaire-9*, Transtorno de Ansiedade Generalizada-7 (GAD-7), Escala de Estresse Percebido (INDU *et al.*, 2021), Escala

de Depressão, Ansiedade e Estresse DASS-21 (SEDERI *et al.* 2020).

As evidências obtidas forneceram referências para uma análise crítica dos resultados e processo de seleção ao profissional de saúde sobre práticas baseadas em evidências. A Tabela (Tabela 20.1) apresenta a síntese do total de estudos utilizados na pesquisa, em ordem cronológica, elencando título do artigo, autor, ano de publicação, revista, delineamento do estudo e objetivos.

**Tabela 20.1** Amostra dos estudos selecionados

<b>Título</b>	<b>Autor/Ano/Revista</b>	<b>Delineamento do Estudo/Objetivos</b>
<i>Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence</i>	Sediri <i>et al.</i> , 2020. <i>Arch Womens Ment Health.</i>	Estudo qualitativo - O escopo desta investigação consiste em examinar os impactos do estado de confinamento na saúde mental de mulheres tunisianas, ao mesmo tempo, em que se dedica à análise do potencial impacto do confinamento na incidência de violência dirigida às mulheres.
<i>Intimate partner violence against women: Operationalized Psychodynamic Diagnosis (OPD-2)</i>	Both <i>et al.</i> , 2020. <i>J Plos One</i>	Estudo transversal - Analisar a operacionalização do diagnóstico psicodinâmico em mulheres submetidas a situações de VD, abordando a avaliação da intensidade e experiência da violência, as funções estruturais, os padrões interpessoais disfuncionais e os conflitos intrapsíquicos.
<i>Domestic violence and psychological problems in married women during COVID-19 pandemic and lockdown: A community-based survey</i>	Indu <i>et al.</i> , 2021. <i>Asian J Psychiatry</i>	Estudo transversal - Analisar a prevalência de transtornos psicológicos e ocorrências de VD em mulheres casadas durante a pandemia e o período de confinamento em uma localidade de Panchayat no sul da Índia, e explorar a associação entre variáveis sociodemográficas e clínicas com a manifestação de problemas psicológicos.
Saúde Mental e Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Mulheres Vítimas de Violência entre Parceiros Íntimos	Gama, Willians e Brino, 2021. <i>Psicologia em processo</i>	Estudo qualitativo - Examinar a relação entre a presença de sintomas do TEPT e a ocorrência de VPI, com foco específico nas formas de violência física e psicológica, bem como na avaliação da severidade dessas manifestações; acompanhar os indicadores de prestação de cuidados em saúde mental e investigar sua correlação com o TEPT, utilizando dados obtidos de duas amostras distintas: uma composta por mulheres com antecedentes de VPI e outra constituída por mulheres sem tal histórico.
Transtorno de estresse pós-traumático em mulheres que sofrem violência doméstica na cidade de Cascavel-PR	Dias <i>et al.</i> , 2022. <i>Research, Society and Development.</i>	Estudo transversal - Detectar manifestações sintomáticas do TEPT e delinear o perfil de mulheres submetidas à violência doméstica na localidade de Cascavel, estado do Paraná.

Conforme os estudos de Dias *et al.* (2022) no objetivo de detectar manifestações sintomáticas do TEPT foi possível obter respostas afirmativas significantes no questionário aplicado nas mulheres estudadas, portanto, consegue-se

evidenciar uma relação entre a VD e a presença de estresse, corroborando com estudos anteriores.

Both *et al.* (2020) evidenciaram que a severidade da violência estava correlacionada com

a intensidade do sofrimento subjetivo experimentado pelas mulheres. Dessa forma, as mulheres que vivenciam esses relacionamentos, tornando-se vulneráveis como um mecanismo de defesa contra o desconforto e sofrimento interpessoal, apresentando comportamento submisso como estratégia de adaptação. O conflito psíquico se manifesta por meio da presença de objetos internos inseguros, desafios na regulação emocional e uma percepção distorcida da realidade. Essas constatações corroboram que 78,6% desses casos exibiam algum transtorno psiquiátrico, como Transtorno Depressivo Maior (TDM) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

Conforme os pesquisadores, mulheres que apresentaram maior intensidade de violência foram aquelas que relataram maior incidência de sintomas depressivos, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e menor nível educacional. Além disso, o funcionamento global de mulheres vítimas de violência sexual demonstrou ser inferior ao das outras vítimas, devido à experiência simultânea de violência psicológica e física, resultando em uma acumulação de traumas múltiplos (BOTH *et al.*, 2020).

De acordo com a intervenção realizada por Gama *et al.* (2021), observou-se que uma proporção elevada de mulheres no grupo com antecedentes de violência doméstica, especificamente a VPI, atendeu aos critérios diagnósticos para Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), apresentando uma pontuação total superior ao limiar requerido para o diagnóstico. Esses resultados fornecem indícios da vulnerabilidade dessa população ao desenvolvimento do TEPT, assim como ao estresse percebido.

Como principais preditoras desses efeitos estressores, destaca-se a agressão física e psicológica severa e a manifestação de indicadores de saúde mental. Isso sugere que a presença de

agressão física e psicológica intensas no relacionamento, juntamente com a ocorrência de outros transtornos psicológicos, pode ser interpretada como fatores de risco. Os distúrbios mais prevalentes em mulheres expostas à VPI incluem depressão, ansiedade, estresse e sintomas somáticos, uma constatação que é respaldada pelos dados observados (GAMA *et al.*, 2021).

Outro contexto de impacto evidenciado é o aumento da violência doméstica durante o Covid-19, e o impacto psíquico no público feminino. Nos achados de Sederi *et al.* (2020) a maioria dos participantes reportou uma elevada incidência de sintomas de angústia, com 57,3% apresentando ansiedade e sintomas depressivos de extrema gravidade, enquanto 53,1% manifestaram sintomas de estresse em nível extremamente severo. Paralelamente, houve um aumento significativo da violência contra mulheres durante o período de confinamento, sendo o abuso psicológico o tipo mais prevalente.

Foi identificado que indivíduos com antecedentes de doença mental e que foram vítimas de abusos durante o período de bloqueio, apresentaram sintomas mais acentuados de depressão, ansiedade e estresse. Além disso, observou-se que mulheres previamente sujeitas a abusos estavam mais propensas a enfrentar maior risco de violência durante o confinamento (SEDERI *et al.*, 2020).

Segundo a investigação conduzida por Indu *et al.* (2021), a violência doméstica (VD) foi relatada por 6,2% da população examinada durante o período de confinamento da Covid-19, enquanto 25,8% vivenciaram pelo menos um tipo de violência doméstica durante a pandemia e as medidas de isolamento. Neste estudo, constatou-se que 10,0% das mulheres casadas, com idades entre 18 e 55 anos, relataram sintomas depressivos, 7,2% apresentaram sintomas leves de ansiedade, e 66,6% experimentaram níveis

moderados de estresse percebido durante a pandemia e o período de confinamento da COVID-19.

Assim, observou-se uma correlação positiva significativa entre a violência doméstica e os sintomas depressivos, bem como os sintomas de ansiedade, indicando uma associação entre o aumento da gravidade da violência doméstica e a intensificação da depressão e ansiedade. Além disso, foi identificada uma correlação positiva significativa entre os sintomas depressivos, os sintomas de ansiedade e o estresse percebido (INDU *et al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

Conclui-se, diante das informações analisadas, que as bases científicas existentes, retratam a experiência de violência doméstica positivamente associada ao surgimento de estresse psicológico nas mulheres. Verifica-se que à medida que o tempo de exposição ao evento estressante, ou seja, a violência, se prolonga, os danos psicológicos se intensificam, se traduzindo em

níveis cada vez mais elevados de ansiedade, depressão, transtornos psicológicos, disfunção sexual, entre outros. Esses níveis de gravidade crescem de forma proporcional à extensão da exposição à violência, variando de manifestações leves a severas. Destaca-se, da mesma forma, o aumento desses sintomas diante a Covid-19.

Este estudo procurou ressaltar a relevância da atenção à saúde mental para as mulheres que sofrem violência doméstica. Enfatiza-se o contexto histórico da violência doméstica e como esta acarreta danos incalculáveis à saúde integral da mulher, com ênfase nos impactos adversos à saúde mental. A presença dessas disfunções psicológicas devem ser identificadas como uma condição de vulnerabilidade que demanda intervenções por meio de políticas públicas direcionadas a esse grupo, bem como a implementação de grupos terapêuticos específicos com o propósito de abordar as necessidades terapêuticas dessas mulheres.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTH, L.M. *et al.* Intimate partner violence against women: Operationalized Psychodynamic Diagnosis (OPD-2). *PLoS One*. v. 15, n.10, p. 1-18, 2020. <https://doi.org/10.1371%2Fjournal.pone.0239708>.

BRASIL. Lei nº 14.550, de 19 de abril de 2023. Altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), para dispor sobre as medidas protetivas de urgência e estabelecer que a causa ou a motivação dos atos de violência e a condição do ofensor ou da ofendida não excluem a aplicação da lei. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*. Disponível em; <https://legis.senado.leg.br/norma/36981001/publicacao/36981189>.

CURIA, B. G.; GONÇALVES, V. D.; ZAMORA, J. C.; RUOSO, A.; LIGÓRIO, I. S.; HABIGZANG, L. Produções Científicas Brasileiras em Psicologia sobre Violência contra Mulher por Parceiro Íntimo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003189184err>.

DAY, V.P. *et al.* Violência doméstica e suas diferentes manifestações. *Revista de Psiquiatria*. v. 25, p. 9-21, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400003>.

DIAS, E.R; USCOCOVICH, K.J.S.; LISE, A.M.R. Transtorno de estresse pós-traumático em mulheres que sofrem violência doméstica na cidade de Cascavel-PR. *Research, Society and Development*. v. 11, n. 17, p. 1-14, 2022. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38850/32123>.

MOTA, S.R.; SILVA, O.P.P. Violência doméstica e suas consequências emocionais. *Revista Eletrônica Casa da Makunaima*. v. 2, n. 3, p. 104-113, 2019. [https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa\\_de\\_makunaima/article/view/387/194](https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa_de_makunaima/article/view/387/194).

INDU, P.V. *et al.* Domestic violence and psychological problems in married women during COVID-19 pandemic and lockdown: A community-based survey. *Asian Journal of Psychiatry*. v. 64, e. 102812, 2021. <https://doi.org/10.1016%2Fj.ajp.2021.102812>.

OKAFOR, C.N. *et al.* Associations of Emotional, Physical or Sexual Intimate Partner Violence and Depression Symptoms among South African Women in a Prospective Cohort Study. *Journal of interpersonal violence*. v. 36, n. 9-10, p. 1-24, 2021. <https://doi.org/10.1177/0886260518796522>.

GAMA, V.D.; WILLIAMS, L.C.A.; BRINO, R.F. Saúde Mental e Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Mulheres Vítimas de Violência entre Parceiros Íntimos. *Psicologia em Processo*. v. 1, p. 66-78, 2021. <http://www.psiemprocesso.periodikos.com.br/journal/psiemprocesso/article/6091a9cfa953950da0767a83>.

SEDIRI, S. *et al.* Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence. *Arch Womens Mental Health*. v. 23, n. 6, p. 749-756, 2020. <https://doi.org/10.1007%2Fs00737-020-01082-4>.

SOUZA, M.T. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.